14º CONGRESSO BRASILEIRO DE Alergia e Imunologia Pediátrica
17 a 20 de maio de 2017
Cuiabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Ige Específicas X Anamnese E Alergias Alimentares

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); OLÍVIA ZACAS (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); RAFAEL PIMENTE SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); HELOISA RODRIGUES RIBEIRO SAMPAIO (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); MIRELLA TABOSA PRATES (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); MAYSA MILLENA DE MATTOS LUZ (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); MARINA PIMENTEL SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); ANA MARIA SALLES ANDRADE (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); ISRAEL CESAR CAMPOS RIVELINI (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ); LUCAS GABRIEL NUNES PEGORINI (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ)

Resumo: Introdução: Alergias alimentares IgE?mediadas em crianças são devidas principalmente ao consumo de leite de vaca, ovo, soja, trigo, peixes, castanhas e amendoim, sendo que as dosagens das IgE apenas identifica sensibilizações a um alérgeno em particular, assumindo , dessa forma, a anamnese detalhada, sua relevância diagnóstica. Relato de caso: Pré?escolar, masculino, 2 anos e 9 meses de idade, vem apresentando urticária generalizada após consumir ovo, peixe e coco. As IgE evidenciaram: ovomucóide= 15,3 ku/l(grau III); ovoalbumina= 4,70 Ku/l (grau III); peixe= 0,6 ku/l(grau I) e Castanha do Pará= 0,7 ku/l(grau II). IgE para coco não foi realizada (indisponibilidade comercial). Genitora recebeu orientação para excluir o ovo , alimento implicado clinicamente com urticárias e corroboradas com as respectivas IgE específicas. Foi informada também em afastar o coco, apesar da indisponibilidade da IgE específica. Sensibilidade apresentada com a Castanha-do-Pará merece atenção especial , haja vista que a criança apresenta sintomatologia de alergia ao coco que é também uma oleaginosa. Estudos apontam ainda que as oleaginosas apresentam proteínas homólogas, devendo receber, portanto, uma avaliação mais cuidadosa diante do seu consumo . Mesmo com sensibilidade baixa para peixe, optou?se também em manter sua exclusão , em decorrência da evidência entre o consumo desse alimento e surgimento de urticárias Conclusão: Por intermédio de uma história clínica detalhada de alergia alimentar e determinação de IgE específica, torna?se possível restringir aqueles nutrientes mais diretamente implicados nas alergias alimentares, tendo, no entanto, a história clinica detalhada sua maior relevância.